

MILLENNIUM

#13
Setembro
2022

AGRO NEWS

EM ANÁLISE

Setor dos ovinos e caprinos

OPINIÃO

ACOS – Associação
de Agricultores do Sul

Grupo Pasto Alentejano

NOTÍCIA

Agrosemana

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO

Editorial

DESAFIOS FUTUROS NUM CONTEXTO EM TRANSFORMAÇÃO



Os ovinos e caprinos, enquanto pequenos ruminantes, remetem-nos para a mais profunda e típica ruralidade do país, para os paladares mais saborosos da nossa civilização secular e para as imagens mais ancestrais do pastoreio em campos pobres e inóspitos.

A produção de carnes, o aproveitamento da lã e os derivados do leite, trazem consigo uma ideia da memória judaico-cristã que remonta à própria instalação da nacionalidade e da ocupação dos territórios.

Nos anos recentes, os campos progressivamente despovoados e o lento desaparecimento dos pastores são apenas duas das faces visíveis de uma atividade que, lentamente, se ajusta aos mercados de consumo e à exportação, respeitando a natureza, o bem-estar e a saúde animal.

O setor dos ovinos e caprinos, que analisamos nesta edição, pode parecer uma miniatura

económica, mas merece um estímulo responsável que lhe permita ter visibilidade. Quase como se fosse uma homenagem!

Neste sentido, como forma de apoiar o mercado com informação mais esclarecida, pedimos à AGRO.GES (nossa parceira técnica e científica) que fizesse o exame a este subsetor da produção animal.

Para melhor ilustrar esta realidade, solicitámos a colaboração da ACOS – Associação de Agricultores do Sul, que tem uma intervenção histórica neste domínio, e à empresa Pasto Alentejano, um reconhecido operador do mercado apostado em novas dinâmicas. Vale a pena ler os seus contributos.

Depois de 2021 ter registado resultados estatísticos notáveis em várias produções, vegetais e animais, o ano agrícola de 2022 será globalmente mais difícil.

Quem quiser fazer comparações vai trabalhar com resultados muito desequilibrados. Logo à partida, as condições endógenas e exógenas

já eram críticas, mas a execução de 2022 encarregou-se de as tornar ainda mais pesadas.

O regresso da guerra à Europa (a invasão da Ucrânia decorre há mais de sete meses), aprofundou, mais ainda, o curso dos efeitos e sequelas da pandemia, acentuando a enorme turbulência nos mercados logísticos e dos fatores de produção, e assim, colocando uma inusitada pressão na produção, particularmente nos preços de base alimentar.

O pano de fundo – que também evidencia os erros estratégicos europeus – coloca desafios à transição energética e ao combate às alterações climáticas que a União Europeia deseja cumprir e que, manifestamente, colidem com importantes padrões económicos convencionais, assentes na produção fóssil.

O choque energético que estamos a viver tem características diferentes dos choques petrolíferos do século passado. É um desafio de grande magnitude à resistência e à solidariedade europeia.

Com o regresso da inflação, que alguns observadores procuraram desvalorizar, atribuindo-lhe um carácter conjuntural, e a subida das taxas de juro (às quais foi necessário reagir), rapidamente se alterou o ambiente económico geral.

Aqui estamos nós, com um contexto que, em poucos meses, mudou. Numa situação em que a própria natureza contribui para adensar ainda mais estes fatores de perturbação, com um estado de quase plena seca em todo o país.

Para fechar, faço também referência ao regresso do Millennium bcp ao contacto e ao convívio com os Empresários e os Clientes. Foi um regresso, dois anos após a pandemia, à AgroSemana – Feira Agrícola do Norte, realizada na Póvoa de Varzim, onde pudemos testemunhar a adesão de milhares de visitantes, ao longo de todo o evento. Continuamos juntos!

João Nuno Palma
Vice-presidente
da Comissão Executiva

Nota: Com esta edição #13, concluímos três anos de publicação ininterrupta e com caráter trimestral da Millennium Agro News. Estamos satisfeitos com o seu alcance e os seus resultados, mas admitimos que ainda há margem de progresso. A equipa de Agronegócios do Banco está a trabalhar nisso e brevemente haverá novidades.

Em análise

SETOR DOS OVINOS E CAPRINOS

Pela sua dimensão, o setor dos ovinos e dos caprinos revela claramente que estas produções não estão nos holofotes da informação prioritária sobre o agroalimentar e o mundo rural. Face a esta realidade, e com o objetivo de auxiliar o empresário e o investidor com informação mais precisa e fiável sobre o ponto de situação atual, procurando também retratar o respetivo nível estimado de risco, solicitámos à AGRO.GES a elaboração de uma apreciação e análise deste setor.

1. SÍNTESE DE 2019/20 EM PORTUGAL

Ovinos

218 mil

de cabeças normais (CN¹) efetivo²

2,2 M

de cabeças animais de ovinos
(13% ovinos leiteiros; 71% ovinos
de carne e 17% outros ovinos)

757 mil

Reses de ovinos
abatidas⁴

9,7 mil

toneladas de
produção de carne

13 kg/cabeça

de peso médio das reses abatidas

68,8 M€

de exportações
(93% animais vivos
e 7% carne)

18 mil t

(94% animais
vivos, 6% carne)

3,82 €/kg

preço médio exportação (3,77 €/kg
animais vivos e 4,52 €/kg carne)

64 M€

de importações⁴
(31% animais vivos e 69% carne)

14 mil t

(50% animais vivos e 50% carne)

4,62 €/kg

preço médio importação (2,85 €/kg
animais vivos e 6,38 €/kg carne)

42.667

explorações
agrícolas²
produtoras
de ovinos

9%

das explorações
com ovinos
leiteiros

90%

das explorações
com ovinos de
carne

86%

das explorações
com outros ovinos

23 €/ovelha⁶

de ajuda ligada

Caprinos

37 mil

cabeças normais (CN¹) efetivo²

372 mil

cabeças animais de caprinos
(77% de cabras; 8% chibas cobertas
e 15% outros caprinos)

111 mil

Reses de caprinos
abatidas⁴

809 t

de produção
de carne

7 kg/cabeça

de peso médio das reses abatidas

493 mil €

de exportações⁴
(3% animais vivos
e 97% carne)

96 t

(20% animais
vivos, 80% carne)

1,95 €/kg

preço médio exportação (1,60 €/kg
animais vivos e 2,25 €/kg carne)

11 M€

de importações⁴
(11% animais vivos
e 89% carne)

1,6 mil t

(12% animais vivos
e 88% carne)

6,71 €/kg

preço médio importação (5,99 €/kg
animais vivos e 6,81 €/kg carne)

22.880

explorações
agrícolas²
produtoras
de caprinos

93%

das explorações
com cabras

16%

das explorações
com chibas
cobertas

66%

das explorações
com outros
caprinos

23 €/cabra⁶

de ajuda ligada

volume de negócios³

70 M€

(criação de
ovinos e caprinos)

+ 1.170 M€

(abate de gado
incl. bovinos,
suínos, ovinos
e caprinos)

298 M€

de Valor de Produção Padrão² das
explorações agrícolas exclusivas à
produção de ovinos, caprinos e outros
herbívoros (4,4% da agricultura)⁵

¹ Cabeça Normal - Medida Pecuária que relaciona os efetivos em função das espécies e das idades.

² Referente ao ano 2019

³ Referente ao ano 2020

⁴ Referente ao ano 2021

⁵ Existem explorações mistas, subentenda-se explorações de suínos, ovinos e/ou caprinos, que possuem ainda outras atividades, como gado bovino, suíno ou alguma produção vegetal, que no seu conjunto representam 19% do VPP agrícola, não estando aqui incluído o contributo específico do gado ovinos e/ou caprino.

⁶ Para um mínimo de 10 animais e que cumpram as regras estabelecidas.

2. PRODUÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES NACIONAIS

a) Ovinos

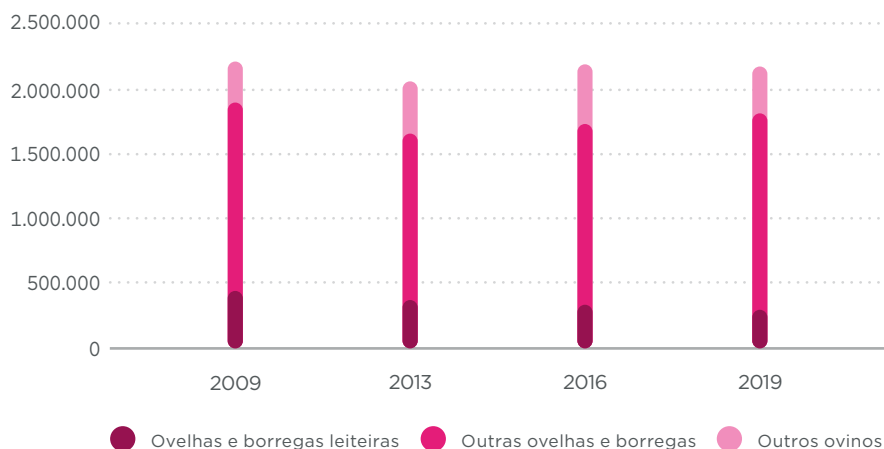
Em Portugal, ao longo do período 2009-2019, o setor dos ovinos diminuiu a sua produção, com o número de animais a decrescer, em média, a uma taxa de -0,2%/ano.

Entre 2009 e 2019, o efetivo de ovinos passou de 2,22 milhões de cabeças de animais para 2,18 milhões, uma redução de cerca de 2%.

Contudo, realça-se que o número de cabeças de ovinos de carne, que representam 87% do efetivo ovino, cresceu 6% na última década, enquanto o efetivo de ovinos leiteiros decresceu 35%.

Efetivo de ovinos, em Portugal, por categoria

(n.º)

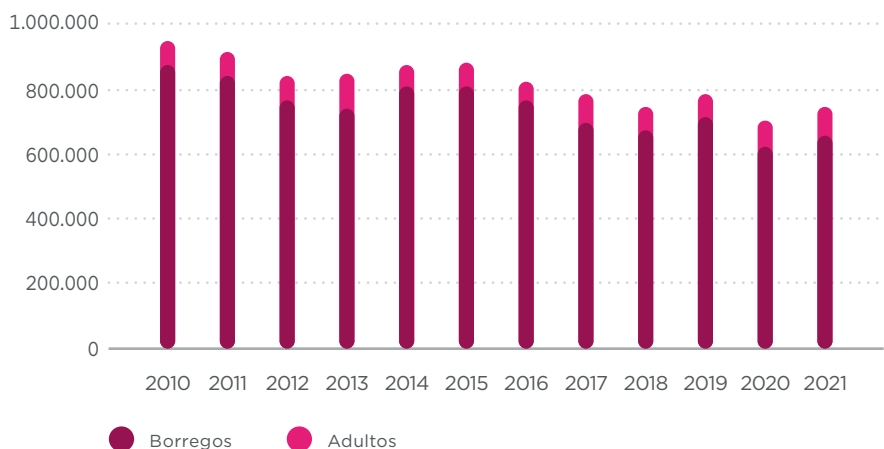


No que diz respeito ao número de abates, em Portugal, entre 2010 e 2021, apesar do efetivo de carne ter aumentado, reduziu-se significativamente o número de abates (-21%).

Esta redução é consequência do decréscimo de 25% do número de borregos abatidos, que representam aos dias de hoje 88% dos abates de ovinos. O número de ovinos adultos abatidos aumentou 21%.

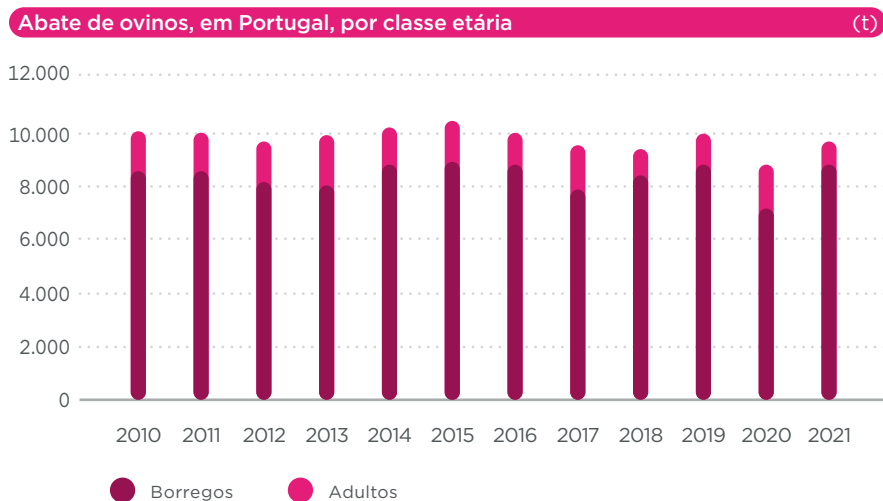
Abate ovinos, em Portugal, por classe etária

(n.º)



Quanto ao volume de abates, em toneladas, acompanhou o número de abates, com uma redução menos evidente de 4%.

Houve uma redução das toneladas abatidas de borregos (-10%) e um aumento de ovinos adultos (+28%), tendo estes últimos reforçado a sua importância de 15% para 20% do volume de abates.



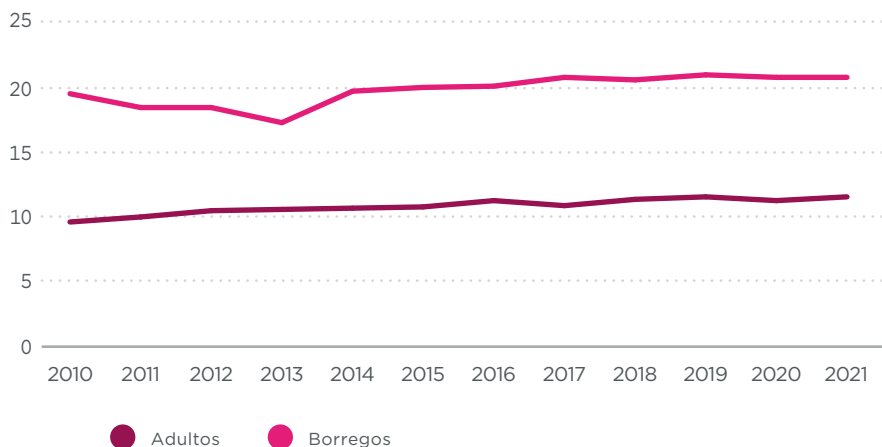
De um modo geral, como se pode observar no gráfico das produtividades, houve um aumento em ambos os casos, com 21% nos borregos e 7% nos ovinos adultos, pelo maior peso ao abate.

Relativamente à produção de carne, nos últimos dez anos, em termos gerais, verificou-se um aumento de 5%, mas com algumas oscilações ao longo do período, que acompanharam as tendências dos abates.

Os borregos aumentaram a sua produtividade em 2 kg/cabeça, para os 11,7 kg/cabeça e os ovinos adultos em 1,3 kg/cabeça para os 21,2 kg/cabeça.

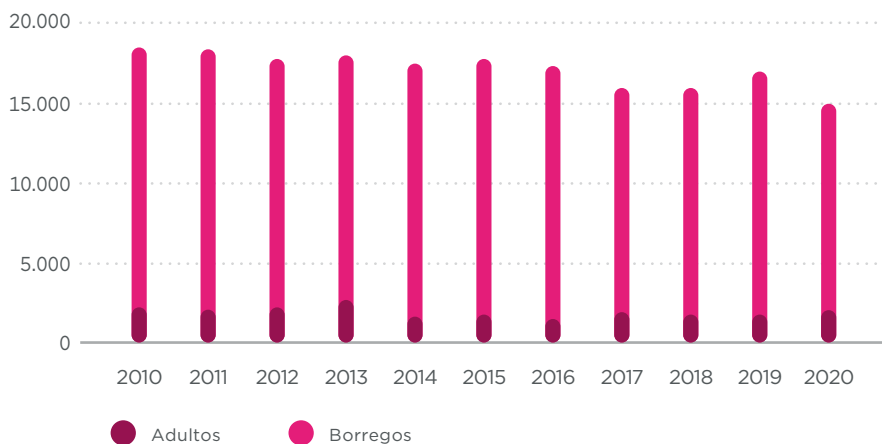
Abate de ovinos, em Portugal, por classe etária

(kg/cabeça)



Produção de carne de ovinos, em Portugal, por classe etária

(t)



Com estes decréscimos, a produção de carne de ovino também diminuiu cerca de 20% na última década, resultante da redução tanto da produção de carne de borregos como de ovinos adultos, o que significa que, apesar dos aumentos do número e volume de abates de ovinos adultos, a produção de carne de ovino decresceu no geral, e em particular deste tipo de animais.

O número de explorações com ovinos também verificou um grande decréscimo, num total de 18%. Destaca-se a redução do número de explorações de ovinos leiteiros, que passou, entre 2009 e 2019, de 8.551 explorações para 3.895 (-54%), que foi ainda mais significativa

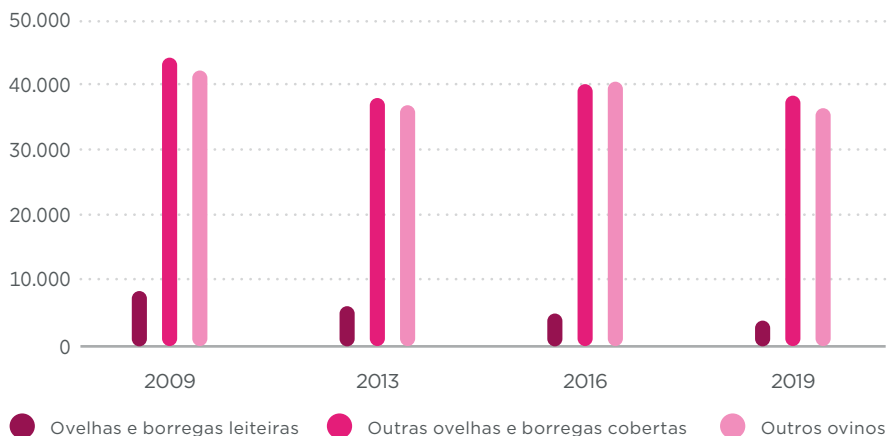
nas duas últimas décadas, com registo de -75%. As explorações com ovinos de carne reduziram o seu número em 13%.

Quanto aos preços praticados de ovinos de raça não especificada, no que diz respeito aos borregos, o preço por kg vai diminuindo consoante aumentamos o peso do animal ao abate, conforme nos mostra o gráfico abaixo.

Os preços dos borregos em peso vivo têm verificado aumentos significativos, entre 23% e 48% consoante a idade, sendo os aumentos menores nos animais mais pequenos (< 12 kg) e maiores nos animais maiores (> 28 kg).

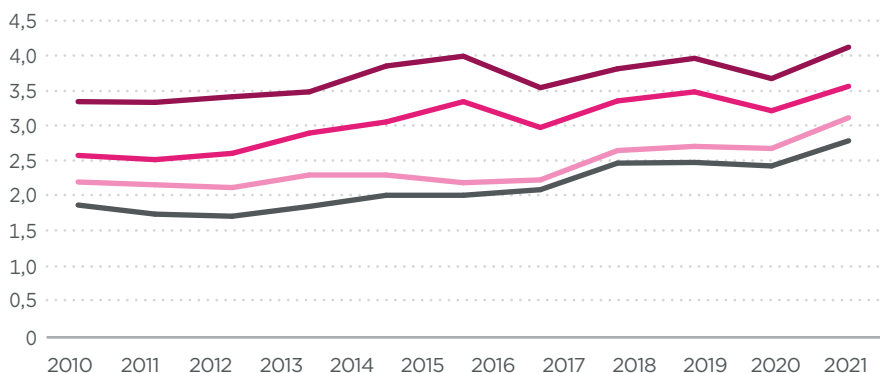
Explorações com ovinos, em Portugal, por classe de ovinos

(n.º)



Evolução do preço médio, por tipo de produto de ovinos

(€/kg)



No que diz respeito aos ovinos adultos, o seu preço é definido por unidade (por animal), e na última década (2011-2021) passou de cerca de 15 euros para 25 euros por animal, segundo o SIMA (Sistema Integrado de Monitoramento Agrícola).

O volume de negócios de criação de ovinos e caprinos tem vindo a aumentar, crescendo na última década 139%.

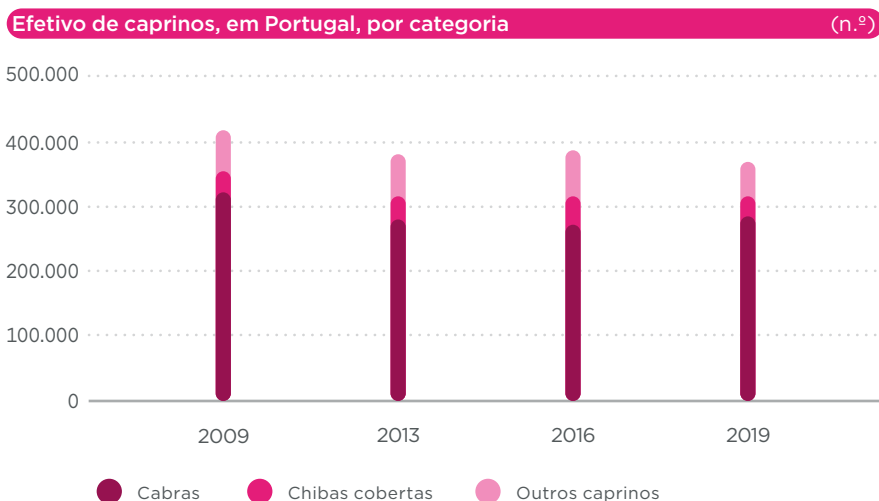
Relativamente ao abate de gado, que inclui o abate de suínos, bovinos e ovinos e caprinos, também verificou um crescimento na última década, principalmente entre 2016 e 2019, com um aumento de 56% do volume de negócios.

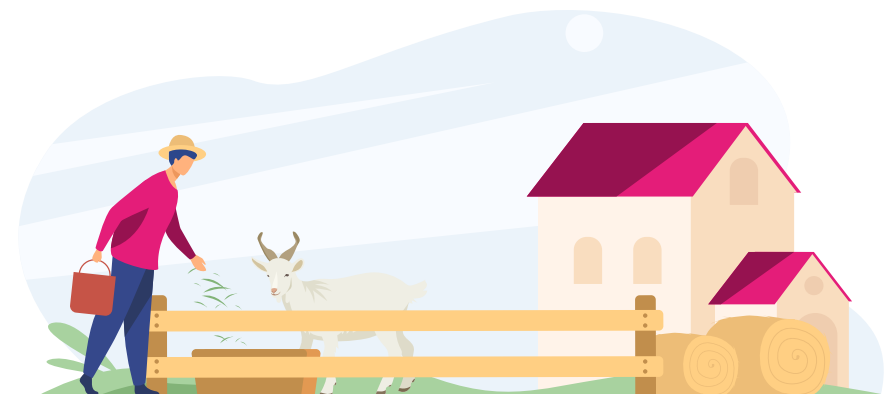
b) Caprinos

Em Portugal, nos últimos dez anos, o efetivo de caprinos tem assinalado um decréscimo significativo do seu número, passando de 421 mil animais para 372 mil animais (-11%).

Esta baixa ocorreu em todas as categorias de caprinos, com a maior redução relativa a verificar-se nas chibas cobertas (-13%) e a menor nas cabras (-11%).

No mesmo período, o abate de caprinos teve uma redução de 24%, em termos gerais.





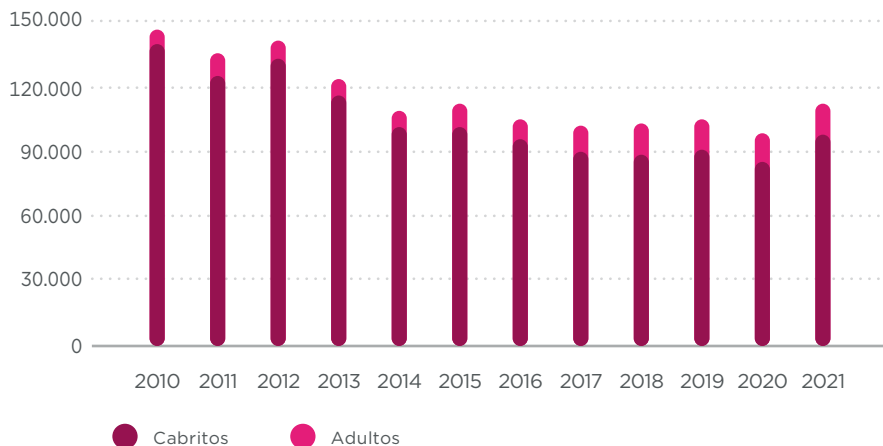
Contudo, realça-se que os cabritos, que representavam em 2010, 96% dos abates de caprinos, em 2020 passaram a significar 87% dos mesmos, uma vez que o abate de cabritos teve uma redução de 31%, enquanto que a dos animais adultos aumentou 130%.

Quanto ao volume, em toneladas, de abate de caprinos, teve uma redução menos expressiva do que o número de animais abatidos, de apenas 9%, fruto do aumento de abates de animais adultos, que, apesar de significarem apenas 13% do número de abates, representam 32% das toneladas abatidas.

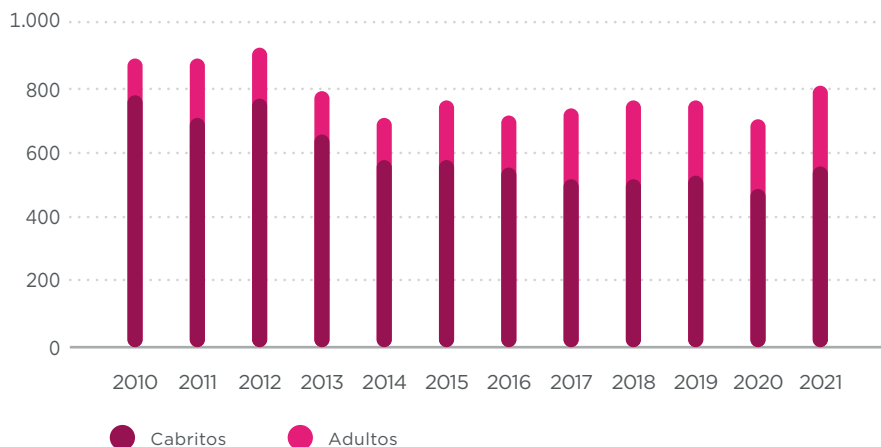
As produtividades dos abates têm-se mantido relativamente constantes ao longo dos anos, com cerca de 6 kg/cabeça nos cabritos e 17,5 kg/cabeça nos animais adultos.

Abate de caprinos, em Portugal, por classe etária

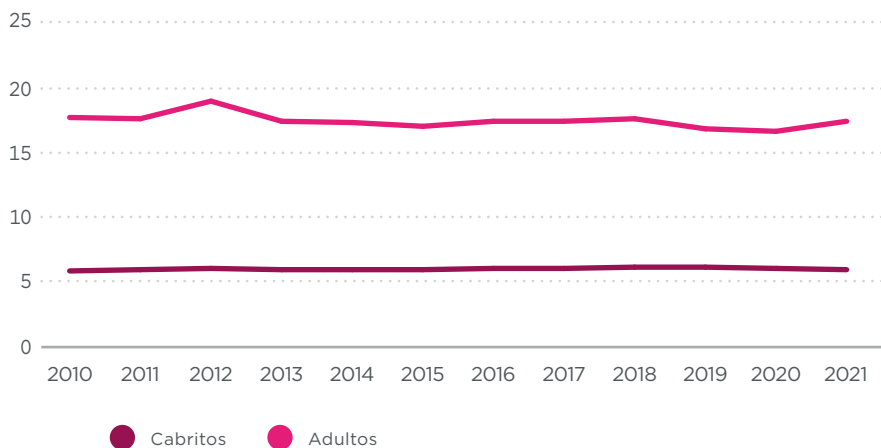
(n.º)



Abate de caprinos, em Portugal, por classe etária (t)



Abate de caprinos, em Portugal, por classe etária (kg/cab.)



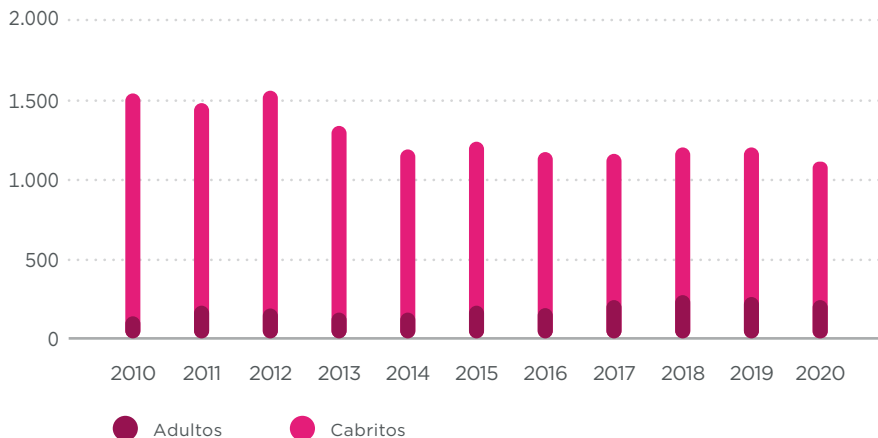


Relativamente à produção de carne, nos últimos dez anos, verificou-se uma redução de 28%, acompanhando as tendências registadas nos abates de caprinos.

A produção de carne de cabritos reduziu cerca de 38%, enquanto a produção de carne de caprinos adultos aumentou quase 100%, reforçando o peso da carne de caprino adulto no total de carne de caprino produzido, de 8% para 20%.

Produção de carne de caprinos, em Portugal, por classe etária

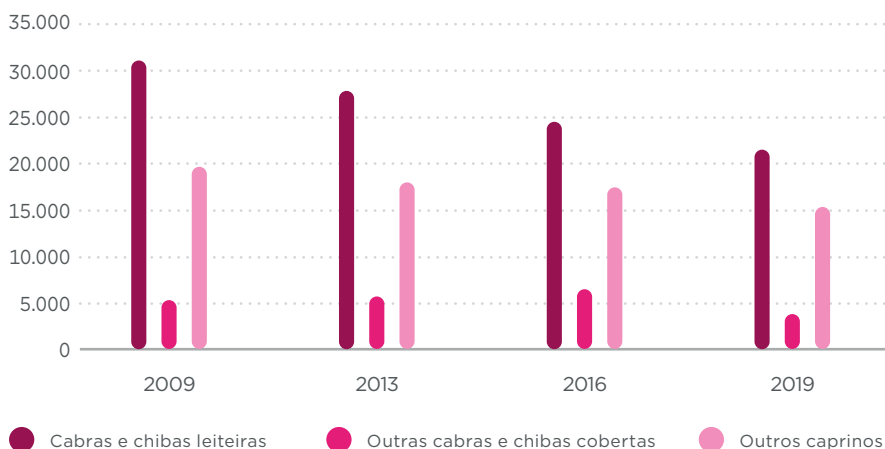
(t)



Tal como se tem verificado para outras espécies, também no caso dos caprinos se verifica uma grande redução do número de explorações, passando a 23 mil, quase $\frac{2}{3}$ daquilo que existia em 2009 e quase $\frac{1}{3}$ de 1999.

A maior redução ocorreu nas explorações com reprodutores.

Explorações com caprinos, em Portugal, por classe de caprinos (n.º)

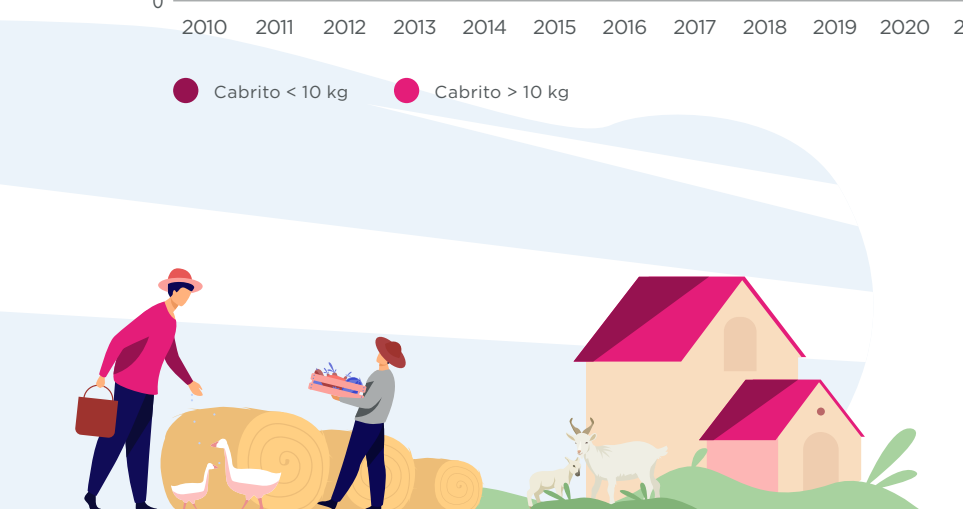
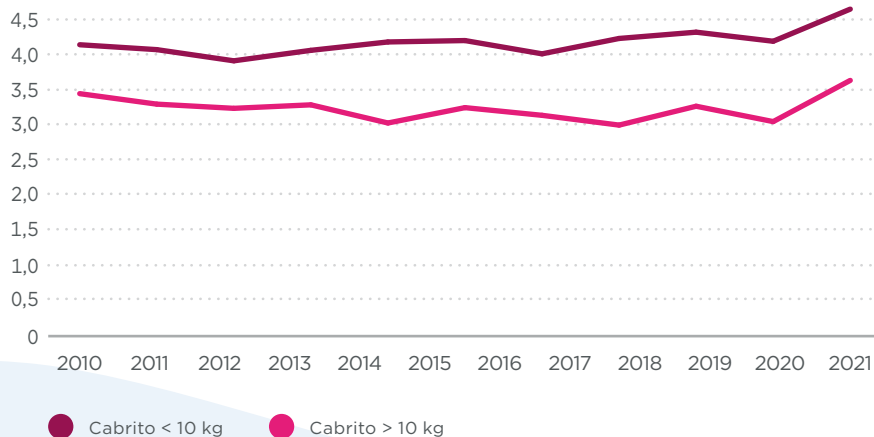


Relativamente aos preços praticados nos caprinos de raça não especificada, os preços dos cabritos, por kg de peso vivo, aumentaram entre 2011 e 2021, segundo dados do SIMA (Sistema Integrado de Monitoramento Agrícola). No que diz respeito aos cabritos com menos de 10 kg de peso vivo, o preço passou de 4,13 €/kg para 4,64 €/kg (+12%), enquanto nos cabritos com mais de 10 kg de peso vivo o aumento foi mais reduzido (+5%), passando de 3,43 €/kg para 3,62 €/kg.

Quanto ao preço dos caprinos adultos, tal como se aplica com os ovinos, é praticado à unidade, tendo sido os que verificaram o maior crescimento relativo, passando de 22 €/unid. para 27 €/unid. (+24%).

Evolução do preço médio, por tipo de produto de caprinos

(€/kg)





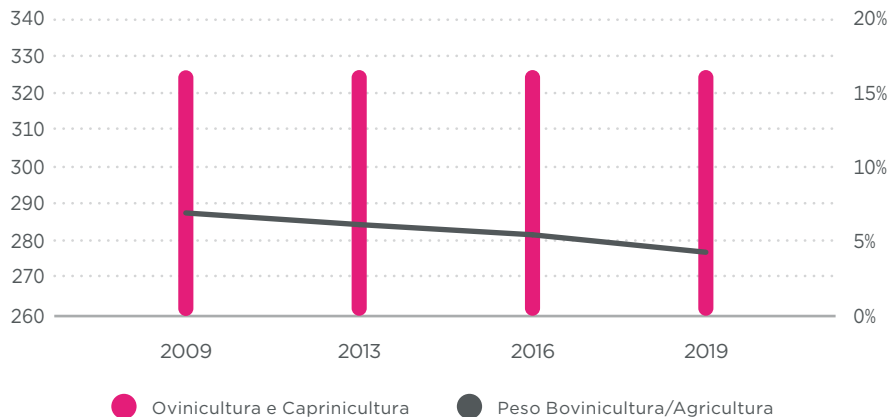
O Valor da Produção Padrão (VPP), segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística), é apurado com os ovinos e caprinos em conjunto. Nos últimos dez anos, o valor da produção verificou um decréscimo significativo, passando de 329 milhões para 283 milhões de euros entre 2009 e 2013, e desde então tem vindo a evoluir, atingindo 298 milhões em 2019. Contudo, apesar de entre 2013 e 2019 ter vindo a aumentar, tem perdido importância no VPP agrícola, uma vez que não tem acompanhado os crescimentos ocorridos noutros setores, passando de 7,1% do VPP agrícola para 4,4% atualmente.

O volume de negócios de criação de ovinos e caprinos tem vindo a aumentar, crescendo na última década 139%.

Relativamente ao abate de gado, que inclui o abate de suínos, bovinos e ovinos e caprinos, também registou um incremento na última década, sobretudo entre 2016 e 2019, período no qual o volume de negócios aumentou 56%.

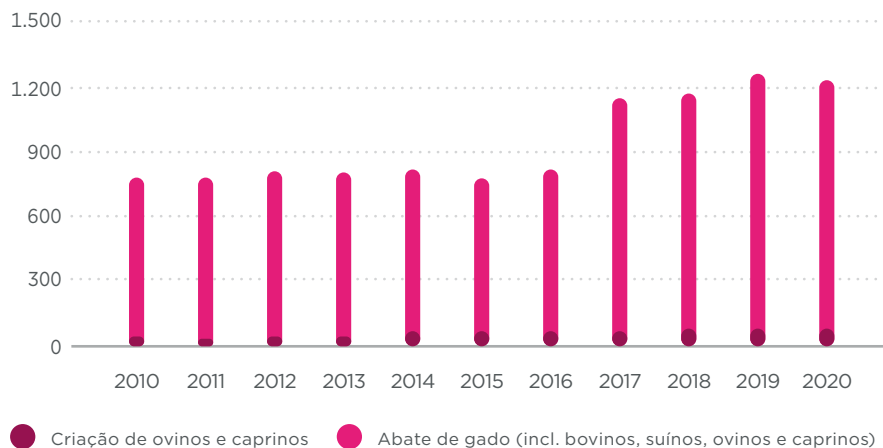
Valor de Produção Padrão, em Portugal, do setor especializado em ovinos e caprinos

(10⁶€)



Volume de negócios das empresas, em Portugal, por atividade

(10⁶€)



3. PRODUÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES POR REGIÕES

a) Ovinos

Entre 1999 e 2019, o efetivo de ovinos registou uma evolução negativa de 26%, em termos gerais, no continente. Em todas as regiões de Portugal continental, houve decréscimos do efetivo ovino neste período.

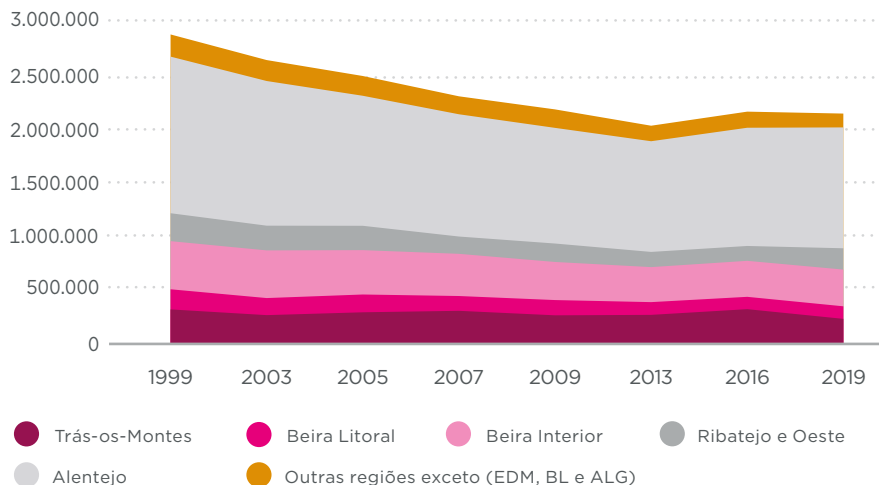
As maiores reduções relativas ocorreram no Algarve, na Beira Litoral e Entre Douro e Minho, todas acima dos 35%, enquanto as restantes regiões tiveram uma redução em torno dos 25%, com o Alentejo, a região mais importante na produção de ovinos com 52% do efetivo nacional, a sofrer a menor redução relativa, -23%.

A tendência verificada ao nível do número de explorações agrícolas foi semelhante à do efetivo, mas com reduções de maior importância.

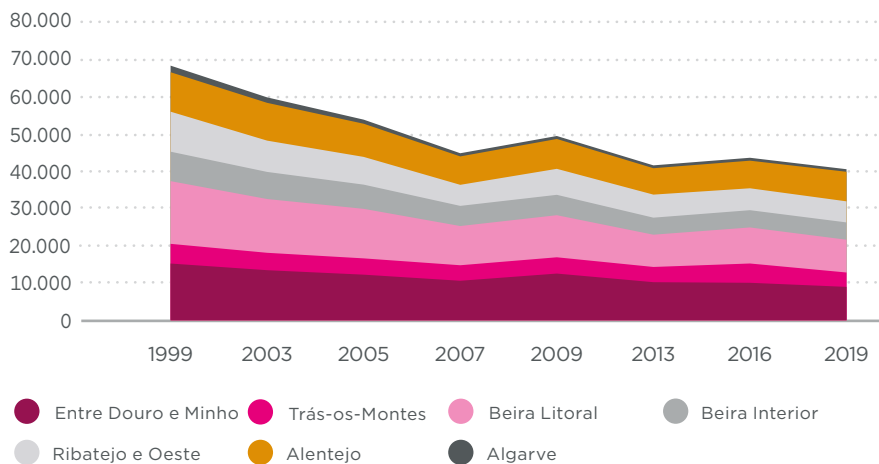
No continente, verificou-se nas duas últimas décadas uma redução de 41% do número de explorações com ovinos, com as maiores reduções relativas a ocorrerem no Algarve, Beira Litoral e Ribatejo e Oeste, com -61%, -48% e -47%, respetivamente.

As regiões mais importantes em termos de número explorações com ovinos são Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Alentejo, com 1/5 cada uma.

Evolução, por região, do efetivo total de ovinos (n.º)



Evolução, por região, do total de explorações com efetivo de ovinos (n.º)

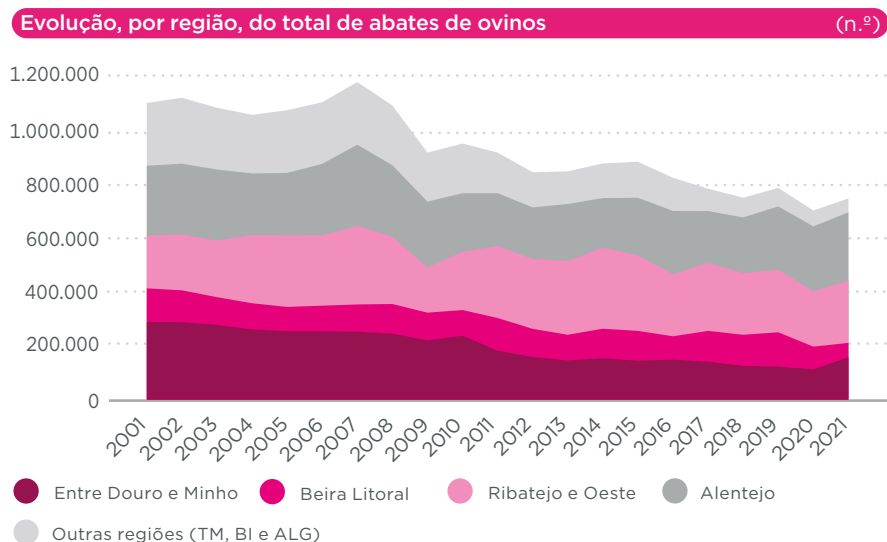


Quanto aos abates em número de animais, ocorrem principalmente em três regiões, que realizam o abate em conjunto, 86% dos ovinos, nomeadamente Alentejo (34%), Ribatejo e Oeste (31%) e Entre Douro e Minho (21%).

De todas as regiões, a única que aumentou o seu número de abates de ovinos foi Ribatejo e Oeste com +17%, desde 2001. Todas as restantes têm vindo a diminuir o número de abates, com reduções pequenas de 2% (Alentejo), até reduções muito elevadas de 77% (Beira Interior).

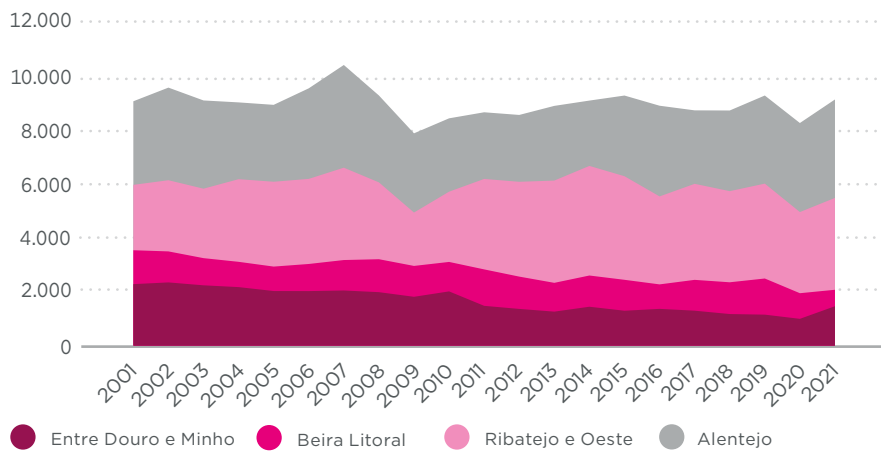
Em termos de volume abatido, em toneladas, as tendências já são outras, com Ribatejo e Oeste e o Alentejo a registar um crescimento dos seus abates em 41% e 18%, respetivamente.

As três regiões com mais abates em número representam 89% do volume de ovino abatido, com o Alentejo a dominar com 38%, o Ribatejo e Oeste com 36% e Entre Douro e Minho com 15%.



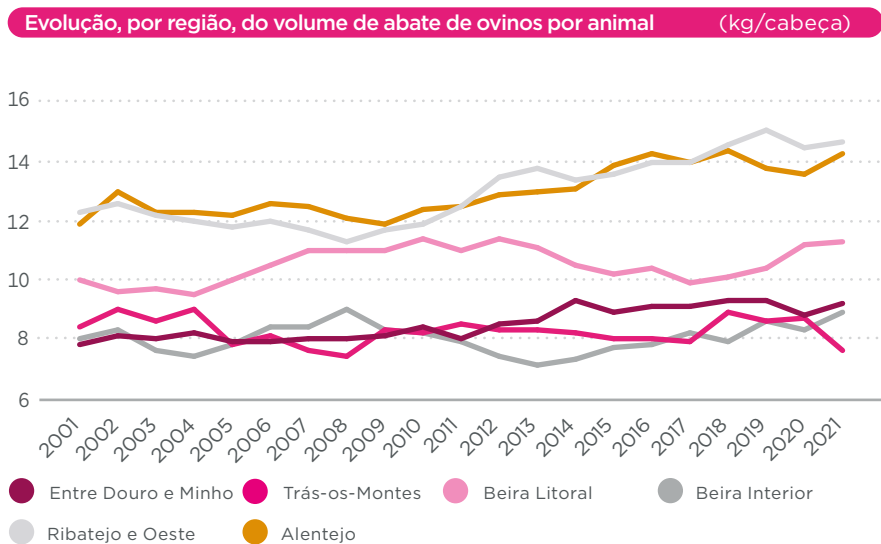


Evolução, por região, do volume de abate de ovinos (t)



Desta análise sobressaem o Alentejo e o Ribatejo e Oeste como as regiões com maiores produtividades, ou seja, mais peso ao abate.

É possível observar no gráfico anterior a maior produtividade das regiões atrás indicadas, que também verificaram neste período um crescimento bastante considerável, na ordem dos 20%. A exceção foi Trás-os-Montes, que diminuiu a sua produtividade por ter reduzido os já quase inexistentes abates de ovinos adultos. Todas as outras regiões aumentaram a sua produtividade, pelo abate de borregos mais pesados e pelo número de abates de ovinos adultos, que subiu exponencialmente em certas regiões, como o Alentejo (+220%) e o Ribatejo e Oeste (+150%).

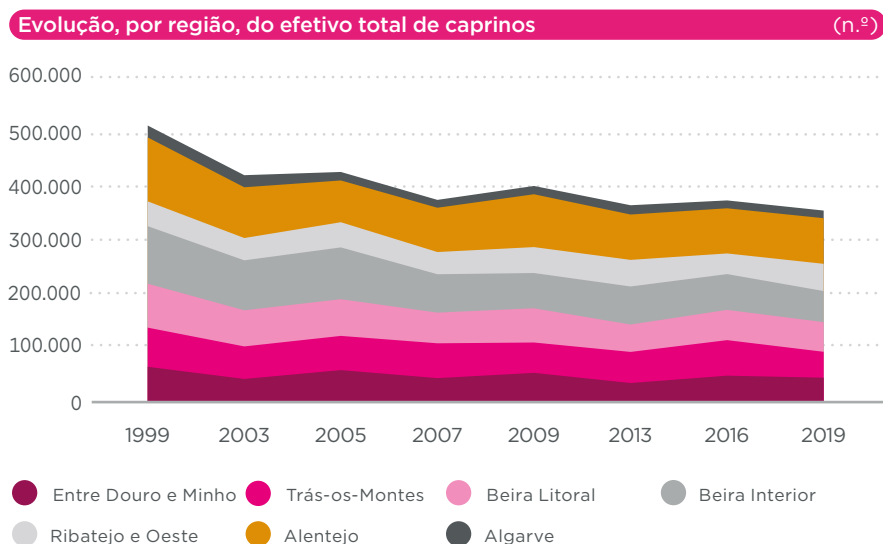


b) Caprinos

Relativamente ao efetivo de caprinos, tal como aconteceu com os ovinos, em praticamente todas as regiões houve um decréscimo, levando a uma diminuição de 31% em termos nacionais. A região do Ribatejo e Oeste foi uma exceção neste período, registando um crescimento de 10%.

A maior redução ocorreu na Beira Interior, com -46% do efetivo em 20 anos, tendo as restantes regiões observado uma redução entre 30% e 35%.

O efetivo caprino encontra-se muito bem distribuído, com o Alentejo a assumir a maior fatia, com 23%, seguindo-se as restantes regiões, todas entre 12% e 16% do efetivo caprino nacional.



O número de explorações com caprinos também sofreu uma diminuição, tendo atingido, nos últimos 20 anos, uma redução acumulada de 59%, com todas as regiões a reduzirem o seu número de efetivos.

As regiões que registaram maior redução foi Beira Interior (-74%) e Beira Litoral (-58%), as duas regiões mais importantes em termos de número de explorações com efetivo caprino, com 45% das mesmas.

Os abates, tal como ocorrido com os ovinos, também observaram um decréscimo de 22%, com a maior redução a ocorrer na Beira Interior (-76%).

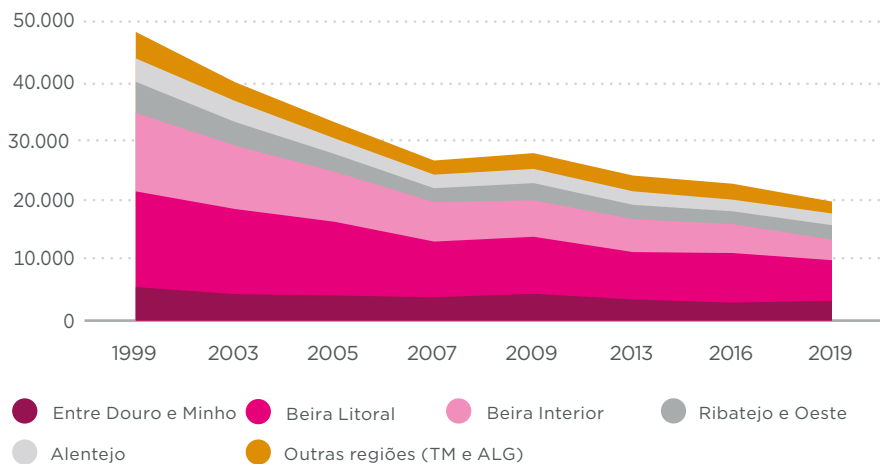
O Alentejo foi a única região que aumentou o seu número de abates de caprinos (+235%), sendo atualmente a segunda com maior número de caprinos abatidos (23%).

Entre Douro e Minho, a região mais importante em número de abates (30%), teve uma redução de 28% nas últimas duas décadas.



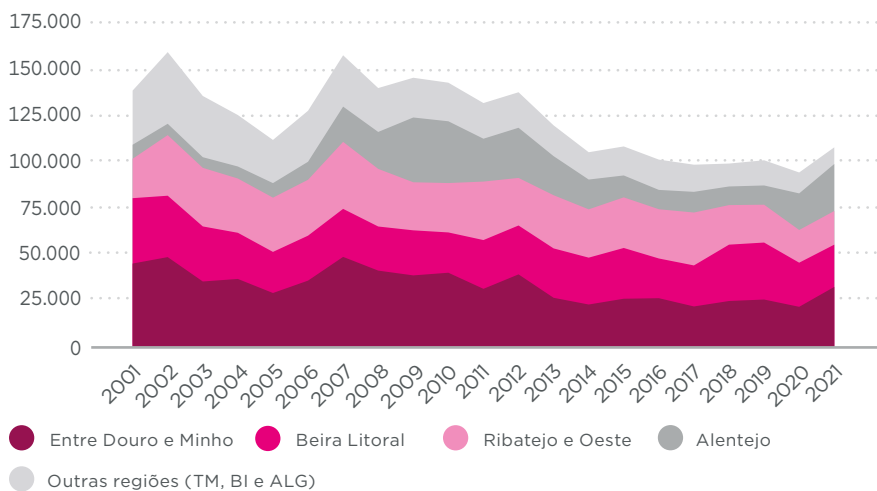
Evolução, por região, do total de explorações com efetivo de ovinos (n.º)

(n.º)



Evolução, por região, do total de abates de caprinos (n.º)

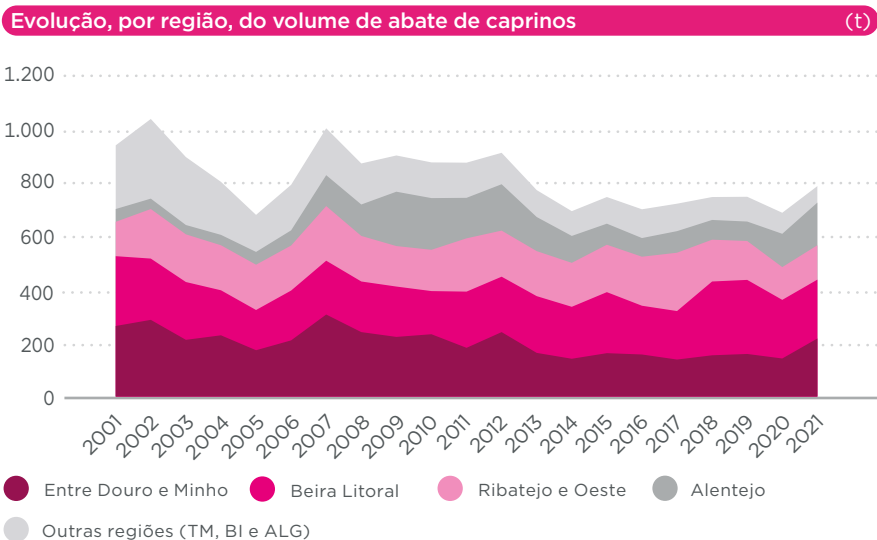
(n.º)



Quanto ao volume de abates em toneladas, as tendências são muito semelhantes, com uma redução de 16%, sendo o maior decréscimo na Beira Interior (-79%). O Alentejo foi a única região a registrar um aumento deste volume (+233%).

Neste caso, as quatro regiões com mais abates em número significam 90% do volume de caprino abatido, com Entre Douro e Minho e a Beira Litoral a assumirem o papel mais importante com 27% cada, seguindo-se o Alentejo com 20% e o Ribatejo e Oeste com 16%.

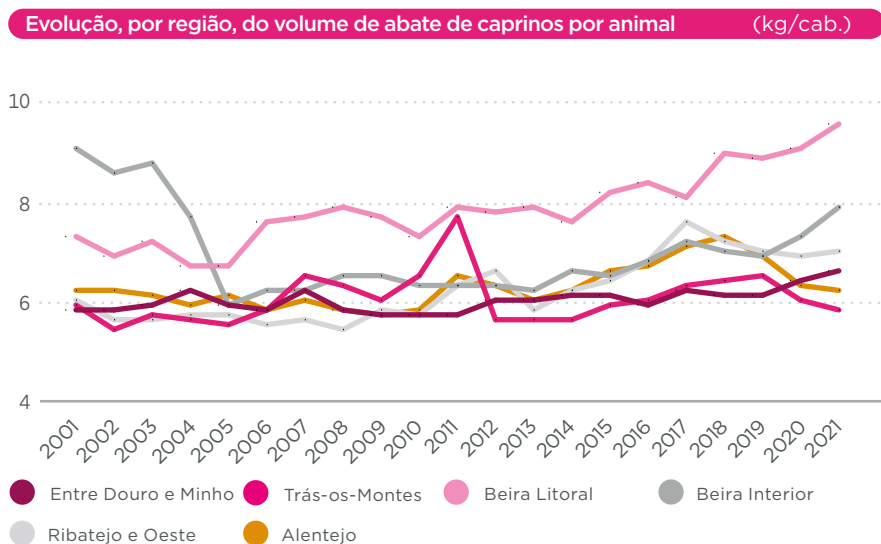
Comparando a evolução do efetivo abatido e o volume abatido, o aumento de produtividade foi de 8%.





No gráfico, é possível observar o crescimento da produtividade nas regiões de Entre Douro e Minho (+14%), Beira Litoral (+32%) e Ribatejo e Oeste (+17%) e a manutenção de produtividade do Alentejo.

Estes aumentos devem-se ao elevado incremento do abate de caprinos adultos nestas regiões.



4. COMÉRCIO INTERNACIONAL

Balança comercial do setor da ovinicultura

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Exportações	5,8	7,0	7,8	11,5	13,3	14,5	14,5	30,7	49,6	55,4	54,0	68,8
Animais vivos	3,3	3,7	5,6	8,5	7,8	7,7	8,8	27,7	45,7	52,1	49,7	63,8
Carne	2,5	3,3	2,2	3,0	5,5	6,7	5,7	3,0	3,9	3,3	4,3	5,0
Importações	38,1	41,8	35,4	35,9	40,0	43,8	43,5	53,6	67,0	63,1	60,1	64,5
Animais vivos	2,2	2,8	4,3	4,6	5,3	6,1	8,0	10,1	16,3	17,9	17,3	19,8
Carne	35,9	39,0	31,2	31,3	34,7	37,7	35,5	43,5	50,6	45,3	42,9	44,7
Balança comercial	-32,3	-34,8	-27,6	-24,4	-26,7	-29,4	-28,9	-22,9	-17,4	-7,7	-6,2	4,3
Animais vivos	1,1	1,0	1,4	3,9	2,5	1,6	0,8	17,6	29,3	34,2	32,4	44,0
Carne	-33,4	-35,7	-29,0	-28,3	-29,2	-31,0	-29,8	-40,5	-46,7	-41,9	-38,6	-39,6

Na última década, o saldo da balança comercial do setor dos ovinos e da produção da sua carne tem melhorado bastante, sendo positivo em 2021.

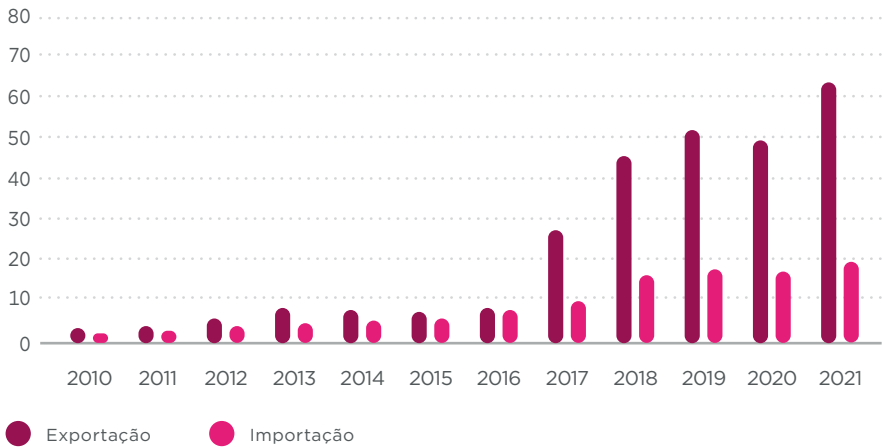
Esta alteração de paradigma ocorre principalmente devido ao grande aumento das exportações de animais vivos que Portugal tem registado, com um crescimento perto dos 2000%, passando de 3 milhões de euros para 64 milhões de euros.

Além deste aumento, também se verificou uma duplicação da exportação de carne, que em termos absolutos é um crescimento bastante reduzido (2,5 milhões de euros), comparativamente ao de animais vivos (60,5 milhões de euros).

Em suma, graças a esta melhoria da balança comercial dos animais vivos, que sempre foi positiva, foi possível converter para terreno positivo a balança comercial do setor dos ovinos, apesar dos aumentos consideráveis nas importações de carne de ovinos e de ovinos vivos.

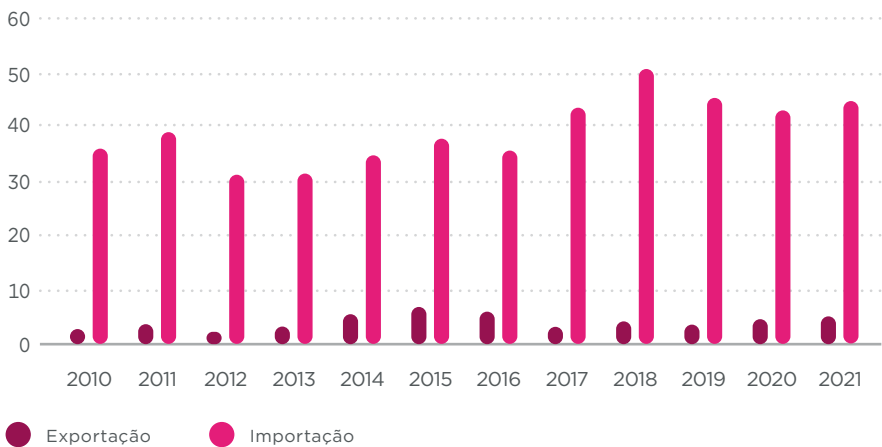
Balança comercial de ovinos vivos

(10⁶€)



Balança comercial de carne de ovino

(10⁶€)

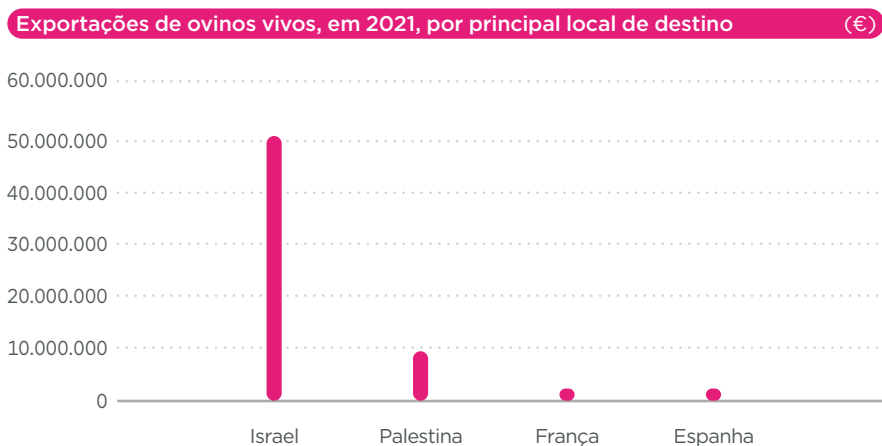


Analisando a balança comercial de cada grande grupo de produto conclui-se que:

- O saldo entre as exportações e importações de animais vivos tornou-se, ao longo do período 2010-2021, cada vez mais positivo, atingindo o seu máximo em 2021 com 44 milhões de euros, consequência do grande aumento das exportações.
- O saldo da carne de ovinos tornou-se, ao longo do período, mais negativo, mas a balança comercial dos animais vivos permitiu que o resultado no geral fosse positivo. O pico negativo da balança comercial da carne de ovino foi atingido em 2018, com -47 milhões de euros.

Os dois principais destinos dos ovinos vivos, que em conjunto, em 2021, representaram 94% das exportações, são Israel com 80% e Palestina com 14%. Também existe algum mercado dentro da União Europeia, apesar de quase insignificante comparativamente ao restante.

Realça-se o facto de o mercado de Israel ser relativamente recente, que surge em 2016, ano a partir do qual já cresceu quase 1000%. Antes a exportação de ovinos vivos era quase exclusiva para França e Espanha, tendo este último país sofrido um decréscimo de aproximadamente 70% desde a abertura do mercado israelita.

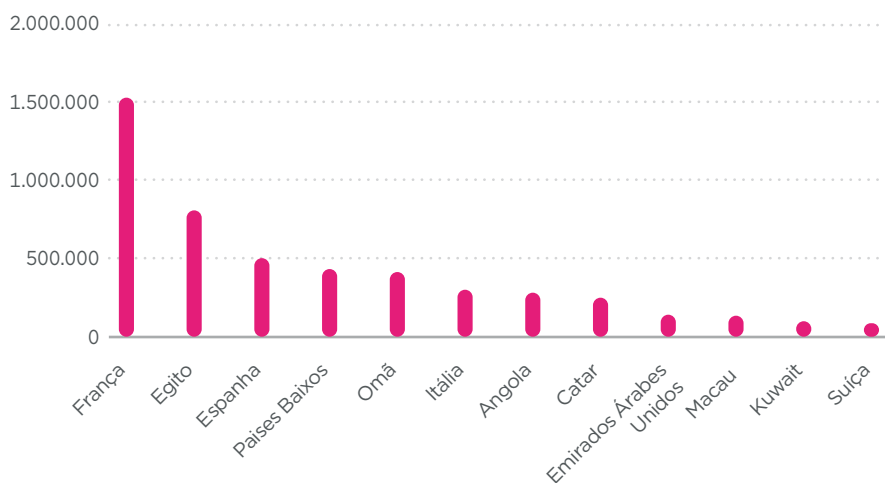




A Palestina, um mercado ainda mais recente, que surge em 2017, tem registado um grande crescimento.

Relativamente às exportações de carne de ovino, quase insignificantes comparativamente ao mercado de animais vivos, têm um mercado muito mais vasto, com França, Egito, Espanha, Países Baixos, Omã, Itália, Angola e Catar, entre 30% e 5% das exportações, representando em conjunto 88% das mesmas.

Exportações de carne de ovino, em 2021, por principal local de destino (€)

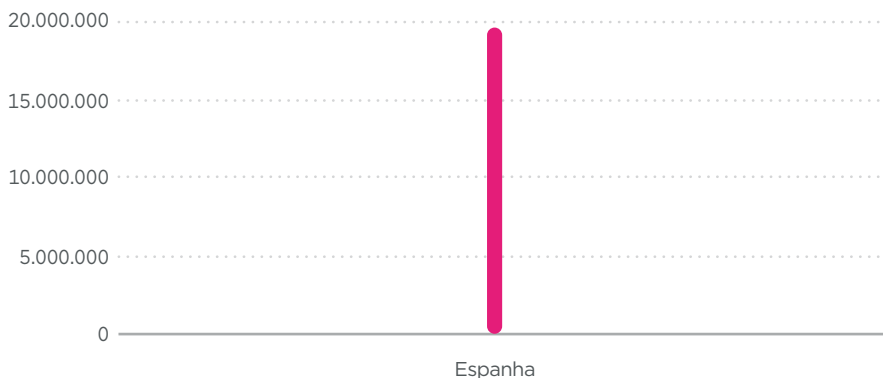


Relativamente às importações, o mercado de animais vivos é exclusivo de origem Espanhola, de onde vem a totalidade das nossas importações, e que ainda têm algum significado, com um peso de cerca de 20 milhões de euros por ano.

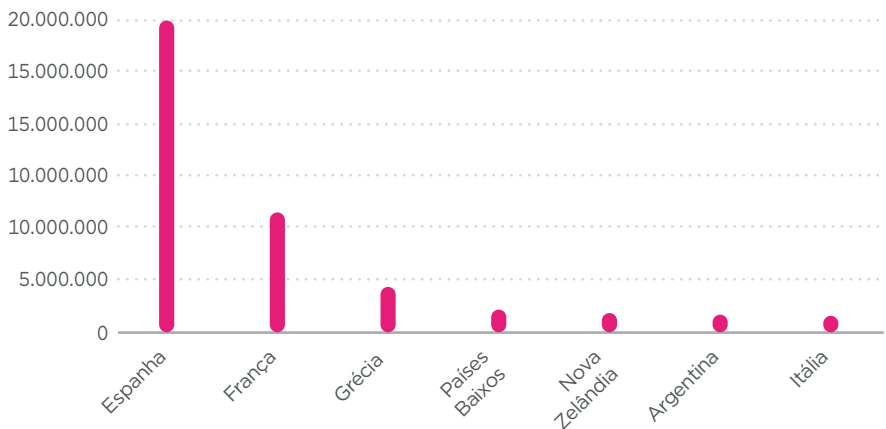
As importações de carne de ovinos, que têm uma importância considerável, cerca de 45 milhões de euros em 2021, são provenientes, essencialmente de quatro países da União Europeia (UE): Espanha (39%), França (26%), Grécia (16%) e Países Baixos (8%) e de dois países fora da UE, nomeadamente Nova Zelândia (4%) e Argentina (2%).

Destaque para os mercados da Nova Zelândia e Irlanda, que chegaram a representar 26% e 12%, respetivamente. Atualmente, representam apenas 5% em conjunto.

Importações de ovinos vivos, em 2021, por principal local de origem (€)



Importações de carne de ovinos, em 2021, por principal local de origem (€)



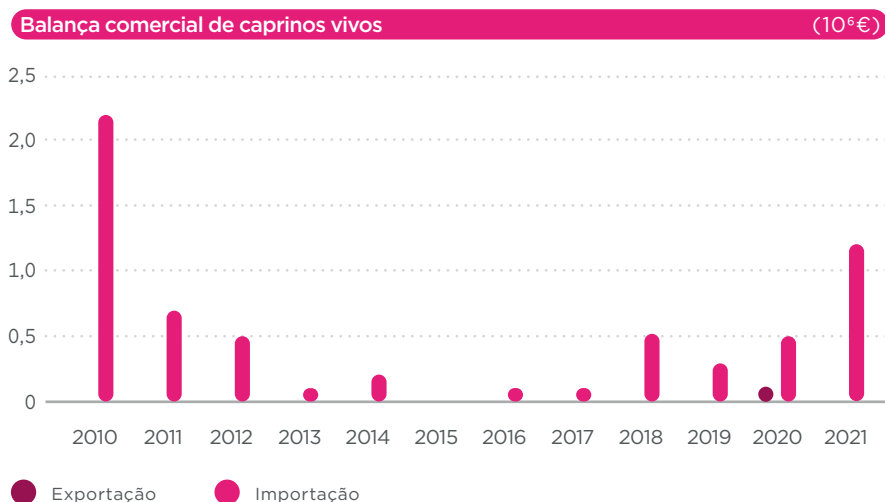
b) Caprinos

Balança comercial do setor da caprinocultura

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Exportações	0,2	0,4	0,3	0,3	1,6	0,4	0,1	0,3	0,2	0,2	0,4	0,5
Animais vivos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Carne	0,2	0,4	0,3	0,3	1,6	0,4	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,5
Importações	7,5	6,0	5,7	7,5	6,7	8,9	6,9	8,9	9,5	10,8	13,4	11,3
Animais vivos	2,2	0,7	0,5	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,5	0,3	0,5	1,2
Carne	5,3	5,3	5,2	7,3	6,5	8,9	6,8	8,8	9,1	10,4	12,9	10,1
Balança comercial	-7,3	-5,7	-5,4	-7,1	-5,1	-8,5	-6,7	-8,6	-9,3	-10,6	-13,0	-10,9
Animais vivos	-2,2	-0,7	-0,5	-0,1	-0,2	0,0	-0,1	-0,1	-0,5	-0,3	-0,4	-1,2
Carne	-5,1	-5,0	-5,0	-7,0	-4,9	-8,5	-6,6	-8,5	-8,9	-10,3	-12,6	-9,7

O setor da caprinocultura e respetiva carne, no que diz respeito ao comércio internacional, tem muito menor importância quando comparado com o setor dos ovinos.

Na última década, a sua balança comercial tem-se mantido sempre negativa, com um ligeiro aumento do valor negativo, provocado pelo aumento das importações de carne, que não tem sido acompanhado pelo comércio dos outros produtos.

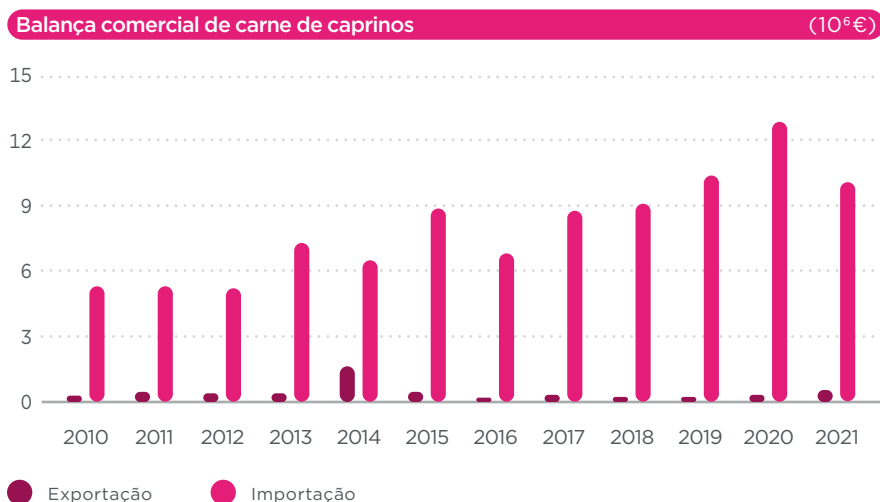


Em 2021, esse saldo negativo situou-se ligeiramente acima dos 10 milhões de euros, consequência da falta de produção deste tipo de produto em Portugal, uma vez que as exportações são praticamente nulas, logo as importações são para colmatar as falhas de abastecimento nacional do mercado.

As exportações de caprinos vivos são quase inexistentes, e as de carne de caprino são muito reduzidas.

Do total das importações, os caprinos vivos apenas representam 11%, sendo o restante relativo às importações de carne. Analisando a balança comercial de cada grande grupo de produto conclui-se que:

- O saldo entre as exportações e importações de animais vivos tornou-se menos negativo ao longo da década, não pelo aumento das exportações, mas pela redução das importações. Destaca-se o grande decréscimo das importações ocorrido entre 2010 e 2015, mas com posterior recuperação e crescimento até então.
- O saldo de carne de caprino tornou-se, ao longo do período, cada vez mais negativo, consequência do maior aumento das importações relativamente às exportações, que atingiram o seu pico em 2020.

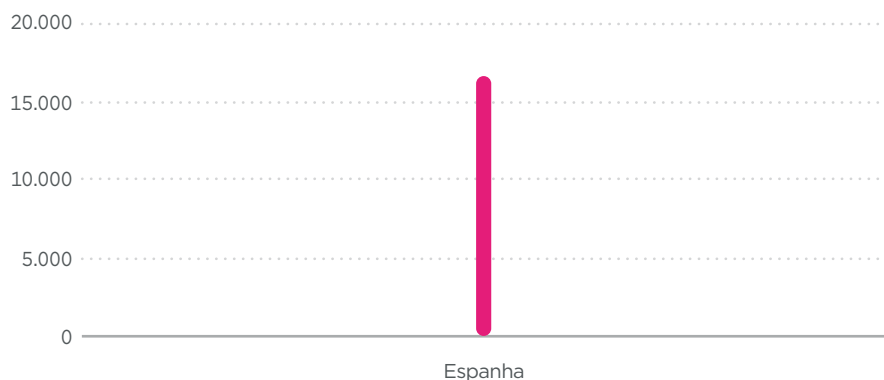




Em 2021, os dois principais locais de destino do bovinos vivos, que em conjunto representaram 99% da exportações, são Israel com 90% e Espanha com 9%.

Os caprinos exportados, que representam um peso quase inexistente de 16.600 euros em 2021, vão exclusivamente para Espanha.

Exportações de caprinos vivos, em 2021, por principal local de destino (€)



A exportação de carne de caprino, já com mais importância, apresenta oscilações. Em 2021, com cerca de meio milhão de euros, os principais destinos foram Omã, França, Luxemburgo, Suíça, Reino Unido e Macau, fixando-se entre 10% e 20% das mesmas, perfazendo 92% das exportações portuguesas de carne de caprino.

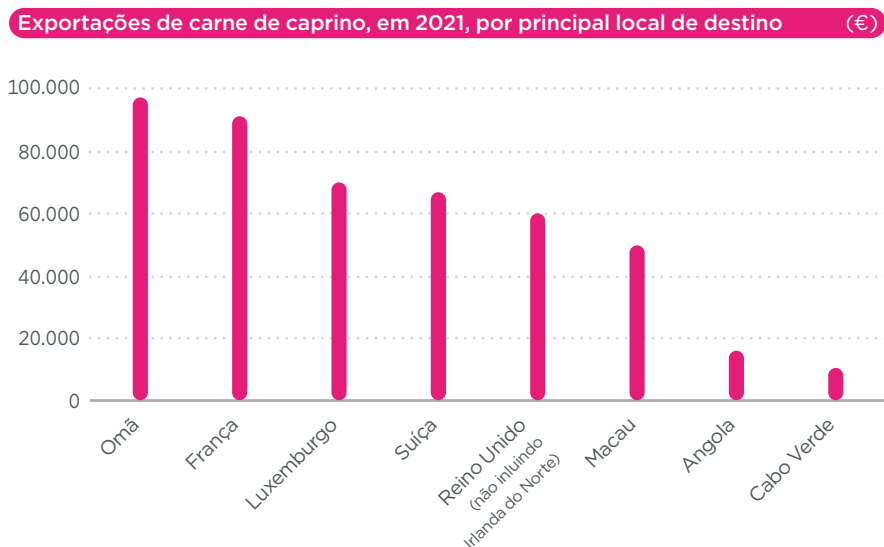
Realça-se o facto de 2021 ter sido o primeiro ano de comércio de carne de caprino para Omã e Reino Unido, segundo o INE.

Sobre as importações, o mercado de animais vivos é relativamente reduzido, com 11% das importações de caprinos vivos e carne de caprino, significando 1,2 milhões em 2021.

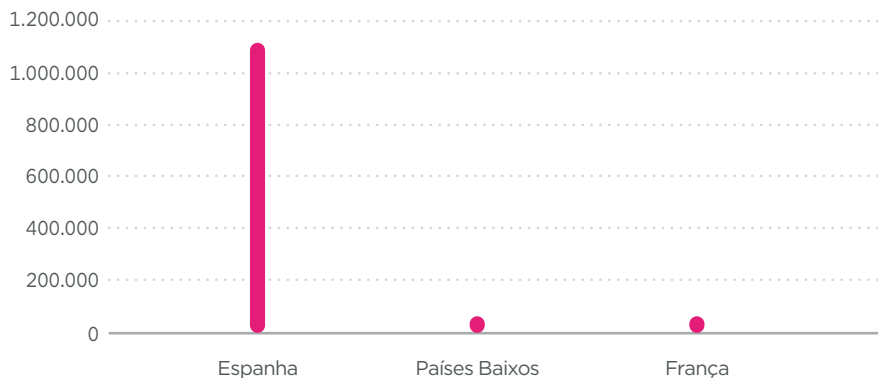
Os principais países de origem foram Espanha, Países Baixos e França, com 91%, 4% e 4% do mercado, respetivamente.

Relativamente à importação de carne de caprino, principal responsável da balança comercial negativa, é proveniente quase exclusivamente de França (32%), Grécia (30%), Espanha (26%) e Países Baixos (11%).

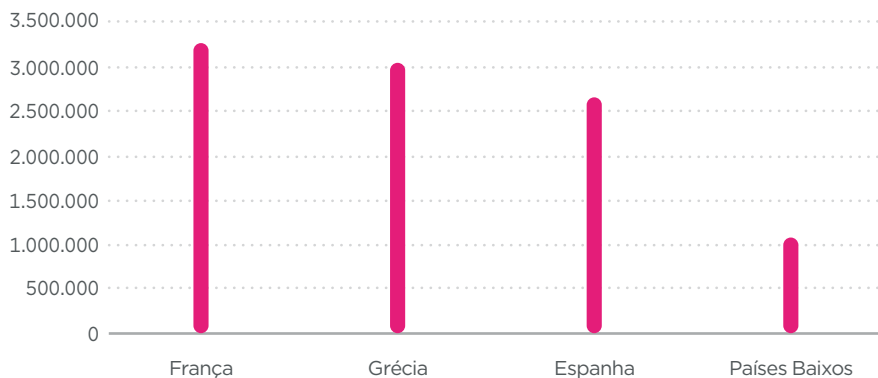
A Grécia é um mercado relativamente recente, que surge em 2013, e desde então tem vindo a crescer bastante.



Importações de caprinos vivos, em 2021, por principal local de origem (€)



Importações de carne de caprino, em 2021, por principal local de origem (€)



5. PRODUÇÃO NO MUNDO

a) Ovinos

Em termos de produção de ovinos, a Austrália (13%) e a Nova Zelândia (11%), representaram, em 2020, 25% dos abates, sendo que em conjunto com o Sudão, Paquistão, Reino Unido, Mongólia, Rússia e Espanha, perfazem 60% do abate mundial, que foi de 215 milhões de animais.

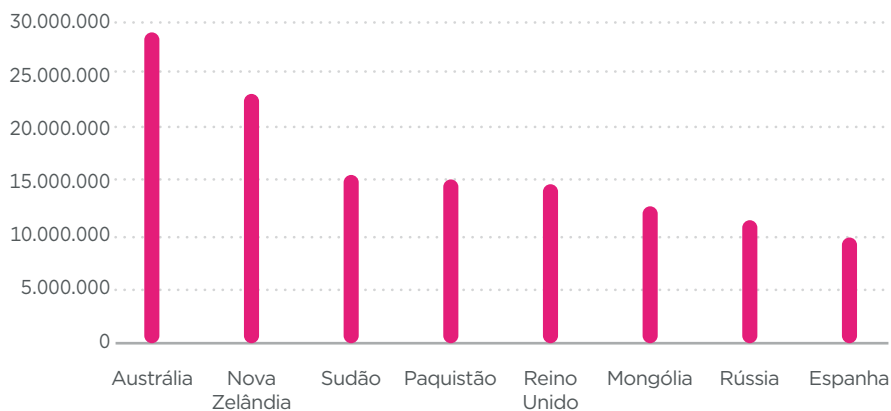
Portugal foi responsável por 0,56% do abate de ovinos em 2020.

No mesmo ano, foram produzidas cerca de 4,6 milhões de toneladas de carne, mantendo-se a Austrália e a Nova Zelândia como os principais produtores, com mais de 25% da produção. Existem outros países importantes como Argélia, Reino Unido, Sudão, Paquistão, Mongólia, Rússia, Marrocos e África do Sul, que em conjunto, foram responsáveis por 41% da produção de carne de ovino.

Portugal foi responsável por 0,32% do abate, em volume, de ovinos.

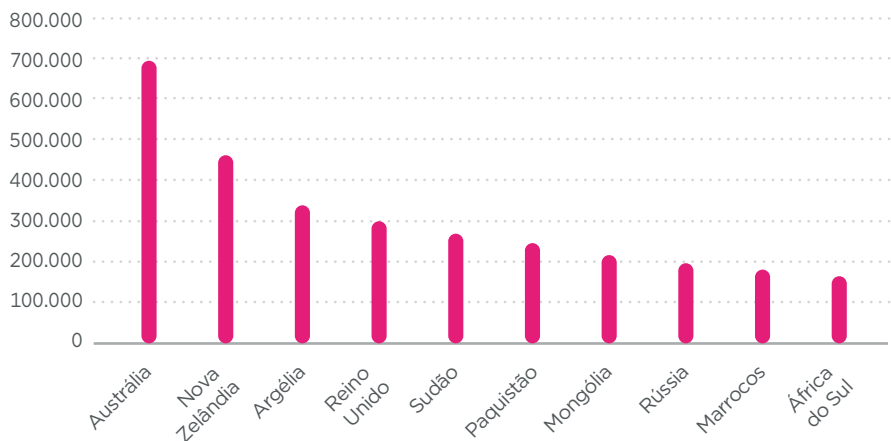
Abate de ovinos, por principal país produtor, em 2020

(cabeças)



Abate de ovinos, por principal país produtor, em 2020

(t)



b) Caprinos

Em 2020, a produção mundial de caprinos foi bastante inferior à de ovinos, com cerca de metade do número de caprinos abatidos, aproximadamente 100 milhões.

Paquistão, Sudão, Mongólia, Malawi e Quênia foram os principais países em número de abates, com mais de $\frac{3}{4}$ das cabeças abatidas.

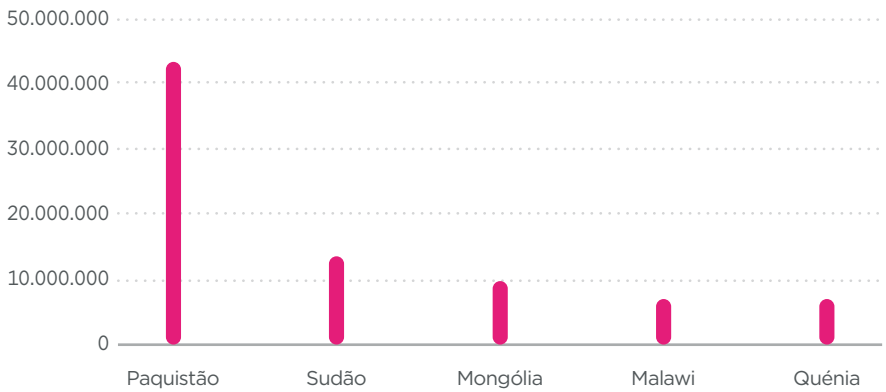
Portugal foi responsável por 0,16% do número de caprinos abatidos em 2020.

No mesmo ano, foram abatidas cerca de 1,3 milhões de toneladas, com o Paquistão responsável por 40%. Seguiram-se a Mongólia (10%), o Sudão (10%), o Quênia (6%), o Nepal (6%) e a Indonésia (6%), que, em conjunto representaram outros 40%.

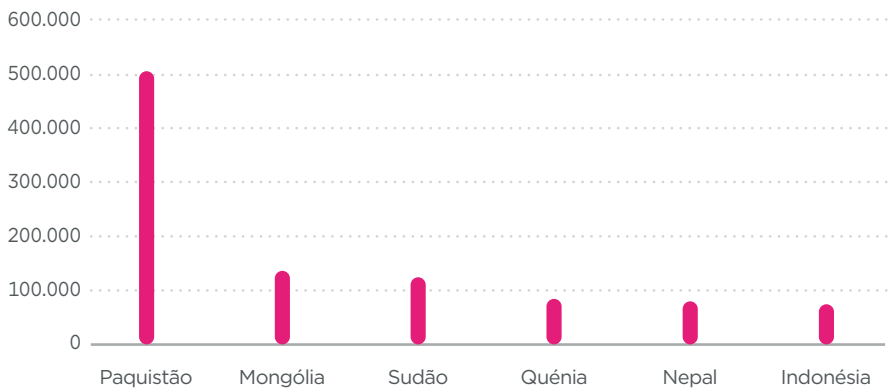
Portugal foi responsável por 0,09% do volume mundial de caprinos abatidos.



Abate de caprinos, por principal país produtor, em 2020 (cabeças)



Abate de caprinos, por principal país produtor, em 2020 (t)



6. *OUTLOOK*

À escala global

O mercado da carne de borrego e cabrito comporta-se, claramente, como um mercado de nicho à escala global. A expectativa é de tendência de aumento do consumo ao longo da próxima década, com especial incidência nos países em que este consumo é mais tradicional, como por exemplo países próximos do Oriente e do Norte de África.

O aumento da produção, que ocorrerá para responder à expectável subida da procura, deverá acontecer em países como a China, Índia e Paquistão, embora também se possa esperar uma resposta de alguns países de África.

A manutenção desta tendência de crescimento do consumo poderá continuar a ser bem explorada pelos produtores em Portugal através da intensificação das relações comerciais estabelecidas com alguns destes países, nomeadamente através da exportação de animais vivos.

Neste quadro, espera-se que os preços em Portugal se mantenham tendencialmente altos, pressionados pela continuação da recuperação do consumo pós-COVID, para retomarem depois um patamar de estabilidade em termos reais.

Rating atual c/perspetiva de evolução estável



Perspetiva global de investimento
válida até nova atualização.

Opinião

O SETOR DOS OVINOS E CAPRINOS EM PORTUGAL

Os ovinos e caprinos têm sido, desde longa data, os parentes pobres da pecuária nacional. Assim o comprova a análise do setor realizada pelo Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP).

Em 2017, o valor gerado pelo setor de ovinos e caprinos era de 130 milhões de euros, correspondendo a 5% do valor da produção animal em Portugal, e apenas 2% do total nacional de produção agrícola. Acrescenta ainda este organismo que a balança comercial para a carne de pequenos ruminantes tem-se mantido negativa ao longo do tempo, devido, por um lado, ao maior volume de importações comparado com as exportações, e ao facto dos preços dos

produtos importados terem sido sempre mais elevados do que os preços dos produtos exportados.

Com base nos dados do INE (Instituto Nacional de Estatística), no ano da adesão de Portugal à CEE (Comunidade Económica Europeia), em 1986, o país era autossuficiente em produção de carne de ovino e caprino, tendo o consumo *per capita* atingido os 4 kg/habitante/ano no início da década de 90. Atualmente, o grau de autoaprovisionamento situa-se próximo dos 90% e o consumo *per capita* baixou para cerca de metade (2,2 kg/habitante/ano).

Ainda de acordo com o INE (2021), o número atual de ovelhas em Portugal ronda 1,8 milhões

e o número de cabras alcança aproximadamente os 350 mil. Desde o início deste século, os censos de ovinos e caprinos diminuíram a um ritmo de 15 mil e 8,7 mil fêmeas/ano, respetivamente.

Quais as razões principais que estão na origem desta evolução do setor?

A falta de mão-de-obra especializada tem sido apontada como uma das principais causas para o declínio dos efetivos ao longo dos tempos. Aliado a este fator está um decréscimo do número de explorações entre 2009 e 2019, principalmente as de menor dimensão, de carácter predominantemente familiar, apesar de se registar um aumento generalizado dos efetivos por exploração a nível nacional, tal como é reportado no Recenseamento Agrícola de 2019. No entanto, apesar do número de explorações com efetivos superiores a 500 cabeças ter aumentado no mesmo período, principalmente no Alentejo, este incremento não foi suficiente para contrariar o decréscimo dos efetivos a nível nacional.

As medidas de Política Agrícola Comum (PAC) dos sucessivos quadros comunitários, ao definirem apoios mais compensadores para o setor dos bovinos de carne, conduziram a uma substituição dos pequenos ruminantes, ovinos



ou caprinos, por aquela espécie. Estas medidas tiveram um impacto mais significativo no Alentejo, região que detém cerca de metade dos efetivos ovinos e caprinos do país. Com base na informação do sistema RICA (Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas), reportada à média dos anos de 2016, 2017 e 2018, esta estratégia da PAC levou a que um criador de bovinos de carne no Alentejo auferisse um rendimento bruto por Cabeça Normal 20% superior a um criador de ovinos ou caprinos.

Mas haverá oportunidades para os ovinos e caprinos em Portugal?

A produção de pequenos ruminantes realiza-se predominantemente em sistema extensivo, utilizando as zonas mais marginais em toda a faixa interior do país, desde o Alto Minho e Trás-os-Montes ao Alentejo e Algarve. Portanto,



não existirá outra espécie pecuária que melhor ocupe este vasto território e aproveite as pastagens naturais ou melhoradas e os baldios, com todos os benefícios económicos, ambientais e sociais daí decorrentes. Poderemos então afirmar que a produção de pequenos ruminantes em Portugal cumpre os três pilares principais da sustentabilidade, um conceito tão apregoadado nos tempos atuais.

Relativamente ao ambiente, os benefícios a assinalar incluem, entre outros, a elevada biodiversidade representada por 16 raças nacionais de ovinos e 6 raças de caprinos, o contributo do pastoreio para a melhoria das características do solo, principalmente ao nível da matéria orgânica, a diminuição do risco de incêndio e as menores emissões de Gases de Efeito Estufa, comparativamente com os grandes ruminantes. Estes aspetos

deveriam ser melhor avaliados na altura da definição de medidas agroambientais de apoio ao setor.

Apesar das características de adaptabilidade e rusticidade que se expressam na raças autóctones, a maioria encontra-se ainda em perigo de extinção. Para inverter esta situação, a PAC criou incentivos para os criadores que ainda não surtiram, cabalmente, os efeitos desejados. De facto, apesar de algum acréscimo nos efetivos verificados na maioria das raças, globalmente representam apenas 6% do efetivo nacional. Foi também estimulada a criação de produtos de qualidade com origem protegida (DOP, IGP, ETG), mas o impacto na produção foi residual. Dados recentes da Direção Geral de Desenvolvimento Rural revelam que a carne de ovinos com denominação protegida

representava 1,2% da produção nacional em 2000 e 0,1% em 2020. No caso da carne de caprinos os valores obtidos foram 1,1% e 0,3%, respetivamente. Quanto aos queijos de ovelha nacionais o panorama é em tudo semelhante. Há, neste contexto, oportunidade para melhorar estes indicadores em benefício do setor e que passam por uma melhor organização dos produtores, comercialização agrupada, medidas de promoção e comunicação, entre outros.

Do ponto de vista social, é inegável que os pequenos ruminantes têm um papel interessante na fixação de populações em territórios de baixa densidade populacional que caracterizam todo o interior de Portugal. Contudo, há necessidade de criar condições de atratividade e de melhoria da qualidade de vida nestas regiões. A título de exemplo, e tendo em vista a importância da comunicação nos tempos atuais, deve referir-se a absoluta necessidade de dotar de acesso à rede de internet todo o território.

Finalmente, uma referência a aspetos relacionados com o pilar económico que estão intimamente ligados à comercialização dos produtos. No que diz respeito à produção de carne, historicamente, no mercado

nacional, os preços do borrego apresentam flutuações ao longo do ano (são conhecidos os efeitos das épocas de Natal e da Páscoa). No entanto, grande parte dos animais eram comercializados vivos, ainda muito jovens, e tinham como destino preferencial o mercado espanhol onde eram submetidos a um período de engorda e acabamento nos engordadores (*cevaderos*).

Durante largos anos, o preço do borrego manteve-se inalterado, apesar dos aumentos crescentes dos custos de produção. Mais recentemente, a partir de 2015, surgiu o mercado internacional de animais vivos, principalmente para Israel, que de algum modo veio impulsionar o setor, devido ao pagamento do borrego a preços mais elevados, comparativamente aos praticados, quer no mercado nacional, quer para o mercado espanhol. A comprovar esta tendência recente em termos de trocas comerciais, atendamos aos dados oficiais mais recentes publicados pelo OEC (Observatory of Economic Complexity - <https://oec.world/en>). Segundo este organismo, em 2020, Portugal exportou ovinos e caprinos no valor de 51,1 milhões de dólares, principalmente para Israel, Espanha e Palestina, sendo o sexto maior exportador do

mundo. No mesmo ano, importou animais no valor de 16,5 milhões de dólares, quase exclusivamente de Espanha, tornando-se no 16.º maior importador, a nível mundial.

Em conclusão, poderemos afirmar que a produção de pequenos ruminantes em regime extensivo é uma atividade historicamente importante em Portugal e que recentemente está a ganhar maior relevância económica. Para além do valor económico gerado pelas produções de carne, leite e lã, que atualmente colocam o setor na cauda da produção animal em Portugal, existem valores ambientais e sociais que deverão ser equacionados na definição de políticas futuras de apoio e estímulo ao setor.

Claudino Matos

Director Geral da ACOS -
Associação de Agricultores do Sul



Opinião

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO SETOR DOS OVINOS

Com mais de cem anos de atividade, o Grupo Pasto Alentejano tem hoje uma capacidade instalada para recria e acabamento de 60.000 ovinos, uma unidade de abate e uma de transformação de carne, ambas certificadas em bem-estar animal pelos mais exigentes padrões europeus de qualidade e que contam com cerca de 300 trabalhadores. Em 2022, prevemos registar um volume de negócios superior a 50 milhões de euros. Destes, 50% provenientes do mercado nacional, com o qual trabalhamos na generalidade da grande

distribuição portuguesa, alguns armazenistas de referência e, recentemente, com um projeto de distribuição personalizada no canal Horeca. Os outros 50% são provenientes do mercado externo.

O percurso iniciado há muitos anos no setor dos bovinos e dos suínos, na inovação e na excelência e no primado do consumidor, que coloca à disposição a carne em embalagens cuidadas e na dimensão e peça do animal pretendido pelo consumidor,

teria de ser rapidamente trilhado no setor dos ovinos.

Por isso, em 2016, demos início a um ciclo de investimentos, sem paralelo, que consolida o nosso já longo historial, nomeadamente:

- Construção de raiz de uma unidade, tecnologicamente evoluída, para acabamento de ovinos com uma capacidade instalada superior a 60.000 animais e que conta com uma equipa de trabalhadores fortemente qualificados e com uma média de idades de 28 anos;
- Desenvolvimento de um software à medida em base SAP para controle de todos os ciclos de produção;
- Proporcionar as melhores condições de bem-estar animal na Europa, em valor superior a 5 milhões de euros;
- Desenvolvimento de um projeto de expansão para duplicação da capacidade instalada em Sousel.

Trabalhamos com 3000 produtores de todo o país, com maior incidência no Alto e Baixo Alentejo e Beira Baixa. Temos a consciência clara de que a nossa evolução permite aumentar a confiança dos produtores no futuro e na sustentabilidade do setor dos ovinos em Portugal, estimulando o aumento da

produção pela confiança nas nossas estruturas de acabamento, transformação e venda para todo o mundo.

Estamos a desenvolver um projeto de sustentabilidade ambiental em parceria com a Efacec, a Universidade do Minho e o Instituto Politécnico de Portalegre com o objetivo de reduzir a nossa dependência energética a nível da eletricidade e do gás, apostando numa estratégia de utilização de recursos endógenos e renováveis, e acreditando que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) possa confirmar-se como um instrumento financeiro para apoiar esta estratégia de transição energética e permitir aumentar a nossa competitividade no mercado nacional e, sobretudo, internacional.

Ainda em 2016, aumentámos a nossa participação no capital social no Matadouro Regional do Alto Alentejo. Em 2021, adquirimos 100% dos capitais, procedendo ao seu integral saneamento financeiro, eliminando os capitais próprios historicamente negativos e aumentando o capital social para um milhão de euros.

Consequentemente, preparámos um investimento superior a 10 milhões de euros para remodelação completa da unidade industrial, especializada em ovinos, com

a mais evoluída tecnologia do mundo, instalando condições de excelência para a certificação de abate e transformação Halal e Kosher, a renovação completa da rede de frio, certificação em bem-estar animal e a implementação de rigorosos padrões de qualidade em cumprimento dos exigentes requisitos de certificação do mercado nacional a internacional.

Em setembro de 2021, apresentámos uma candidatura ao Portugal 2020, a qual aguarda aprovação, ainda que o investimento já concretizado e assumido até final de 2022 já ultrapasse os 4 milhões de euros.

Acreditamos que o setor dos ovinos tem capacidade para continuar a evoluir, que

a excelência da carne de borrego tem vindo a promover o crescimento de quota de mercado em Portugal, que temos trilhado o caminho correto e que o nosso mercado é cada vez mais o mundo.

Augusto Serralheiro

Administrador do Grupo



ADIANTA SEMPRE VIR AO MILLENNIUM

Factoring e Confirming

Adiante o recebimento das suas faturas
e o pagamento aos seus fornecedores.

Saiba mais
em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO

Notícia

AGROSEMANA CONTOU COM O MILLENNIUM BCP

O Millennium bcp voltou a ter uma participação ativa na AgroSemana - Feira Agrícola do Norte, que decorreu entre 1 e 4 de setembro no espaço AGROS, na Póvoa de Varzim. Foi não só o regresso deste evento, uma vez que não se realizou nos últimos dois anos, devido à pandemia da Covid-19, mas também o regresso ao convívio presencial.

A marca Millennium bcp foi *sponcer* do Espaço Agroalimentar, contando também com um *stand* próprio onde todos os dias recebeu os Clientes convidados, voltando a contribuir para a demonstração da

vitalidade e resiliência do mundo rural do norte de Portugal.

A AgroSemana surgiu em 2013 como um evento técnico-profissional, dirigido exclusivamente às Cooperativas Associadas e aos Produtores de Leite AGROS. Em 2014, abriu pela primeira vez as portas do Espaço AGROS ao público em geral com o objetivo de impulsionar, afirmar e valorizar o setor agropecuário. Desde então, a feira cresceu exponencialmente e alargou o âmbito das suas mostras, tendo recebido na edição anterior cerca de 90 mil visitantes.



NA LINHA DA FRENTE NO APOIO AO SETOR DAS PESCAS

Com o objetivo de apoiar a tesouraria e o fundo de maneiço das Empresas do Setor Primário, o Millennium disponibiliza aos seus Clientes um conjunto de soluções financeiras de curto prazo, onde se destaca a Linha de Crédito para as Pescas 2020, protocolada com o IFAP, para um montante global de 50 milhões de euros.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Millennium é o Banco líder nos financiamentos concedidos às empresas do setor das pescas, organizadas sob a forma de pessoas singulares ou coletivas, incluindo organizações de produtores reconhecidas, o que nos orgulha e nos coloca na linha da frente do desenvolvimento do Setor Primário em Portugal.

Fonte: IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e das Pescas)

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO

A informação contida nesta *newsletter* tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta *newsletter* foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. (“Millennium bcp”). As perspetivas e tendências indicadas nesta *newsletter* correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta *newsletter*. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta *newsletter*, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta *newsletter*, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta *newsletter* não é permitida sem autorização prévia.



www.millenniumbcp.pt

91 850 45 04 • 93 050 45 04 • 96 150 41 26 (chamada para rede móvel nacional) • + 351 21 004 24 24 (chamada para rede fixa nacional) • Atendimento personalizado disponível todos os dias das 08h às 22h, hora de Portugal Continental. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador. Banco Comercial Português, S.A., com sede na Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto, com o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882 e o capital social de 4.725.000.000 de Euros.